

As greves

Inglaterra — Na nossa última crônica, nós assinalámos que o chefe do governo inglês Baldwin se esforçava por evitar o perigo da greve dos mineiros que arrastariam consigo, os trabalhadores dos portos e os ferro-viários, num total talvez de dois milhões de homens. O caso não era para fantarronadas. Seria a paralisação da vida industrial da Inglaterra. Na verdade, o perigo se não foi totalmente evitado foi pelo menos adiado pelo espaço de nove meses. O Estado concedeu um subsídio de 10 milhões de libras para manter os salários durante este período, enquanto uma comissão de operários, proprietários de minas e delegados do governo estuda a fundo a situação e procura solucioná-la.

E' curioso observar que há quinze dias, apenas, Stanley Baldwin havia declarado que fossem quais fossem as conseqüências do conflito, o Estado não subvencionaria a indústria

carvãoira. A sua atitude foi pois a de uma retirada. Os jornais conservadores censuram acerbamente a conduta do governo que assim se deixou vencer sem sequer travar a luta e acrescentam que dora à frente quem governa não são os ministros mas sim o Conselho Geral das Trade Unions. E não há dúvida que o operariado inglês ganhou já uma esplendida batalha.

Eis como se exprime Cook, o secretário geral da Federação dos Mineiros:

«A política da ala esquerda do movimento sindical mostrou que o capitalismo abriu falência. O Estado teve agora de intervir e subsidiar uma indústria capitalista. Baldwin e Churchill,

antes desta decisão, anunciaram-me que a Inglaterra iria dentro em pouco entrar num período de grande prosperidade e que não valia a pena travar a luta, pois as coisas se resolveriam por si. Nós já temos ouvido esta mesma história muitas vezes para que pudéssemos alimentar ilusões.



COOK.

Secretário g. da Federação
dos Mineiros Ingleses

Na realidade o que nós vemos é a agonia do capitalismo, de que o caos da indústria mineira

não é mais do que uma das suas manifestações».

Nada de mais verdadeiro. Depois desta vitória estrondosa pode alguém esperar que os mineiros ingleses desistam da sua reclamação fundamental, a nacionalização das minas?

França — O movimento mais importante de carácter sindical que actualmente decorre neste país é o dos empregados bancários. Repetidas demonstrações de força se têm feito nas ruas de Paris, contando de 20 a 60.000 manifestantes. A policia tem por vezes intervindo bruta-mente mas nada intimida os grevistas. Pelo contrário, a greve generaliza-se cada vez mais. A princípio era só o pessoal do Crédito Leon- nez, a que se juntou depois a Sociedade Geral de Crédito. O número de grevistas atinge 90% do pessoal destas duas casas.

O governo começa a inquietar-se com a situação, e o ministro do trabalho dirigiu um apêlo aos dois bancos citados pondo em relevo a conveniência de findar quanto antes o conflito.

Bélgica — Prosseguem a greve dos metalúrgicos em Seraing e a dos manufactores de calçado em Ninove. A dos cabouqueiros de Vaulx e de Calonne terminou com vitória parcial para os grevistas.

Estados Unidos — Depois de cinco dias de greve, os cabeleireiros da Filadelfia obtiveram um aumento de 2,5 dolares por dia. Também as greves dos construtores civis de Passerle (New Jersey) e de Hazelfon (Pensilvania) terminaram pela fixação de salários semanais em 60.5 dolares.